

Cidades.

Grávida é morta com um tiro

A auxiliar de cozinha Silmara Correia, 26, grávida de sete meses, foi assassinada com um tiro na cabeça no apartamento onde morava, no bairro Jesus de Nazareth, em Vitória. *Página 15*

EDITORA:
ANDRÉA PIRAJÁ
apiraja@redgazeta.com.br
Tel.: 3321.8446
agazeta.com.br/cidades
gazetacidades

REPORTAGEM ESPECIAL

RECONSTRUÇÃO DO ES

GOVERNO ANUNCIA PACOTE DE R\$ 890 MILHÕES

Maior parte dos recursos vai para a recuperação de estradas

/// **VILMARA FERNANDES**
vfernandes@redgazeta.com.br

Um pacote de medidas que totaliza R\$ 890 milhões foi anunciado ontem pelo governador Renato Casagrande para a reconstrução do Espírito Santo, após os estragos provocados pelas fortes chuvas de dezembro, que além de prejuízos materiais causaram 24 mortes. A maior parte dos recursos – R\$ 540 milhões – vai para a recuperação de estradas, pontes e equipamentos urbanos dos 54 municípios atingidos.

Para o setor produtivo serão disponibilizados R\$ 350 milhões, em linhas de financiamento especiais para minimizar os prejuízos. A produção agrícola foi uma das mais afetadas e já contabiliza prejuízos que superam os R\$ 300 milhões.

HISTÓRICO

Casagrande destacou que os investimentos são iniciais. “É uma primeira versão. Muitos municípios ainda não conseguiram concluir a avaliação dos seus danos”, destacou, assinalando que algumas das medidas adotadas ontem são históricas.

Ele se refere a doação de até R\$ 2,5 mil para famílias que recebem até três salários mínimos. Além disso, o governo vai subsidiar parte dos juros para linhas especiais de crédito destinadas ao setor produtivo.

Parte dos recursos anunciados ontem – quase



VITOR JUBINI - 25/12/2013

Itaguaçu, que ficou totalmente alagado, foi um dos 54 municípios atingidos fortemente pelas chuvas

R\$ 260 milhões –, vai para a recuperação e reconstrução das estradas estaduais e municipais. Entre elas estão as três rodovias estaduais onde a enchente abriu crateras, interditando-as totalmente: a ES 010, em Jacaraípe, Serra; a ES 060, em Marataízes; e a ES 341, em Pancas.

Os recursos vão sair dos cofres públicos, mas a expectativa do governo é de que a União – com ajuda já prometida pela presidente Dilma Rousseff – arque com

ONDE A AJUDA É PRIORITÁRIA

Afetados

▼ **54 municípios** foram atingidos pelas chuvas e vão receber ajuda estadual, mas a situação é mais difícil em 16 cidades

Interior

▼ **Nova Venécia**
▼ **Baixo Guandu**
▼ **Rio Bananal**
▼ **Linhares**
▼ **Colatina**

▼ Itaguaçu

▼ **Itarana**
▼ **Santa Leopoldina**
▼ **Santa Maria**
▼ **Santa Teresa**
▼ **Barra São Francisco**
▼ **Águia Branca**
▼ **Pancas**

Grande Vitória

▼ **Vila Velha**
▼ **Serra**
▼ **Viana**

pelo menos a metade desses investimentos. Na próxima semana, Casagrande se reúne com representantes do governo federal e da Defesa Civil nacional para discutir o assunto.

No mais tardar na quinta-feira, ele segue para Brasília para conversar com os ministros da Integração, Francisco Teixeira, e das Cidades, Aguinaldo Ribeiro, para apresentar o plano de reconstrução.

Antes de viajar, Casagrande pretende concluir

várias propostas que vão ser encaminhadas para a Assembleia Legislativa, cujos deputados vão ser convocados extraordinariamente. O objetivo é a votação de projetos, como o que propõe a prorrogação dos prazos recursais de cobrança de tributos, e que vão beneficiar as empresas afetadas por enchente.

Casagrande solicitou ao Tribunal de Contas e ao Ministério Público Estadual que acompanhem os municípios e o Estado no desenvolvimento dos projetos. “Queremos agilidade, mas não vamos tolerar desvios”, assinalou.

PASSOS

De acordo com o governador, os passos para a reconstrução do Estado já foram dados. O primeiro deles foi normalizar o abastecimento de água em todas as cidades. Em seguida, foi iniciada a limpeza dos municípios, seguida da desobstrução das estradas.

O próximo passo agora é contratar as empresas que vão construir 1.500 unidades habitacionais em diversas cidades. O custo estimado de cada casa será de R\$ 48 mil.

O momento é importante, na avaliação de Casagrande, para as dezenas de famílias que perderam tudo com a enchente. “Esta é a etapa mais difícil e importante: restabelecer a esperança de quem perdeu tudo, até a sua história”.

REPORTAGEM ESPECIAL

1.500 CASAS CONSTRUÍDAS PARA DESABRIGADOS

Pacote do governo inclui dinheiro para compra de móveis

■ VILMARA FERNANDES
vfernandes@redgazeta.com.br

O governo do Estado vai construir 1.500 casas para atender as famílias que foram desabrigadas pela enchente. Além disso, vai doar R\$ 2,5 mil para quem tem renda de até três salários mínimos. Dinheiro que poderá ser utilizado para a compra de móveis e eletrodomésticos. As duas ações totalizam um investimento de R\$ 87 milhões.

O governador Renato Casagrande explicou que as unidades habitacionais vão ser pré-moldadas, para agilizar a construção, já que parte das famílias está em abrigos públicos ou vivendo na casa de parentes. O custo estimado de cada unidade é de R\$ 48 mil, e as casas, frisou o governador, não serão construídas em locais com risco de inundações ou deslizamentos.

O mapeamento da Defesa Civil de cada município vai identificar quais as famílias terão direito às casas. Até a construção das unidades, muitos dos desabrigados contam com o apoio do aluguel social financiado pelos municípios. “A construção das casas precisa ser agilizada, porque em muitos municípios já não há nem casas para alugar”, explicou Casagrande.

PRAZO

Dentro de um período de 15 a 30 dias as doações de R\$ 2,5 mil começam a ser liberadas para as famílias. Para ter direito, elas precisam estar inscritas no Cadastro Único - o mesmo que garante o Bolsa Família. Terão ainda que ser indicadas pelas prefeituras como tendo sido afetadas pela enchente.

O governo anunciou ainda um financiamento, de até R\$ 5 mil para famílias com renda entre três a seis salários mínimos, que também poderá ser utilizado para a compra de móveis e eletrodomésticos.

RECURSOS DESTINADOS À RECONSTRUÇÃO DO ESTADO

MUNICÍPIOS

▼ R\$ 24 milhões

▼ Recuperação das rodovias municipais, pavimentadas pelo programa Caminhos do Campo (750 km, compreendendo 106 trechos em 52 municípios)

▼ R\$ 31 milhões

▼ Patrulhas mecanizadas para recuperação das estradas vicinais mais afetadas (12.781 km)

▼ R\$ 10 milhões

▼ Compra de 40 máquinas e equipamentos para recuperação, conservação e melhoria das estradas vicinais dos municípios

▼ R\$ 44,8 milhões

▼ Recuperação e construção de pontes destruídas (375 pontes, de cimento e outras de madeira, que foram danificadas total ou parcialmente)

▼ R\$ 150 milhões

▼ Reconstrução das rodovias (contenção de encostas, retirada de barreiras, recomposição do pavimento e recuperação de trechos, incluindo as crateras abertas na ES 010, em Jacaraípe; na ES 060, em Marataízes; e ES 341, em Pancas)

▼ R\$ 3,33 milhões

▼ Máquinas para as prefeituras para reconstrução da infraestrutura urbana

▼ R\$ 120 milhões

▼ Reconstrução da infraestrutura urbana municipais (bueiros, calçamentos e pontes urbanas)

▼ R\$ 34 milhões

▼ Limpeza de canais e dragagem

▼ R\$ 15 milhões



FOTO/LEITOR - 19/12/2013

Várias estradas, como esta, de Pancas, tiveram trechos destruídos pela chuva

BERNARDO COUTINHO - 27/12/2013

▼ Contratação de cinco empresas que vão ajudar os municípios na elaboração de projetos para obter recursos estaduais e federais

▼ R\$ 15 milhões

▼ Recuperação de dez escolas afetadas (incluindo compra de carteiras, de equipamentos de informática e de material de escritório)

▼ R\$ 1 milhão

▼ Recuperação de unidades de saúde

SETOR PRODUTIVO

▼ R\$ 350 milhões

▼ Crédito para a recuperação dos prejuízos nas lavouras e infraestrutura de produção agrícola, já disponíveis (parceria com bancos e sistema cooperativo de crédito, por meio do Plano Estadual de Crédito Rural)

▼ Outras medidas:

▼ Juros diferenciados:

agricultura familiar (2 a 3,5% ao ano), médios produtores (5% ao ano), grandes produtores (5,5% ao ano), construção de



Maria das Graças Cardoso teve a casa alagada, na Serra

barragens e equipamentos de irrigação (3,5% ao ano)

▼ **Prorrogação das dívidas** de crédito para produtores afetados pelas chuvas em municípios em situação de emergência (já solicitado ao governo federal)

▼ **Empresas** que perderam, extraviaram ou tiveram inutilizado, em decorrência das chuvas, seus livros e documentos fiscais, assim como os equipamentos emissores de cupons fiscais, vão ser dispensados das exigências do crédito tributário

▼ **Empresas exportadoras** poderão transferir créditos acumulados a fornecedor

localizado no Estado e inscrito no cadastro de contribuintes do imposto

▼ **Ampliação dos prazos** de recurso à Justiça, previsto no Código de Processo Civil em casos de calamidade pública e situação de emergência

▼ **Parcelamento do ICMS** de dezembro de 2013 a janeiro de 2014 para os contribuintes atingidos pelas chuvas, e ampliação do parcelamento para cinco vezes, a partir de março

▼ **Isenção do ICMS** pelo prazo de 90 dias para compra de máquinas, equipamentos e mobiliários (solicitação feita ao

Conselho Fazendário)

▼ **Prorrogação dos contratos** vigentes para produtos da carteira rural, e flexibilização das decisões, agilizando o crédito (solicitação feita ao Banestes)

▼ **Carência para contratos** vigentes de produtos em consignação (solicitação feita ao Banestes)

▼ **Repactuação** e renegociação de contratos vigentes para outros produtos da carteira comercial, com taxas diferenciadas (solicitação feita ao Banestes)

▼ **Financiamento para empresas** com prazo de até 120 dias, encargos da TJLP acrescido de 1% ao ano, no limite de R\$ 10 mil a R\$ 1 milhão por cliente, sem limite para a quantidade de clientes

MORADORES

▼ R\$ 72 milhões

▼ Construção de 1.500 unidades habitacionais para atendimento à população atingida pelas chuvas. Cada casa deverá custar cerca de R\$ 48 mil

▼ R\$ 15 milhões

▼ Doação de R\$ 2,5 mil para famílias que tenham renda de até três salários mínimos para a compra de móveis, eletrodomésticos ou material de construção. Só vale para as famílias que estiverem inscritas no Cadastro Único. É o Cartão Reconstrução ES

▼ Linha de crédito de até R\$ 5 mil para famílias que recebem entre três a seis salários mínimos, para financiamento de eletrodomésticos e móveis. O juro será de 5% ao ano, com prazo de quitação de 48 meses

Fonte: Governo do Estado

REPORTAGEM ESPECIAL

NA AGRICULTURA, PERDAS SUPERAM R\$ 300 MILHÕES

Segundo o governo, setor com maior perda é o da horticultura

CARLOS ALBERTO SILVA - 20/12/2013



Lavouras inteiras foram tomadas pela água durante as chuvas de dezembro, como esta, de milho, no município de São Domingos

ABDO FILHO
afilho@redgazeta.com.br

A primeira versão do Plano de Reconstrução do Espírito Santo estimou um prejuízo de R\$ 314,57 milhões no agronegócio do Estado. A conta engloba perdas na produção, maquinário e infraestrutura.

A horticultura, localizada principalmente na região Centro-Serrana, o “cinturão verde capixaba”, contabiliza um rombo de R\$ 50 milhões, o maior entre todas as culturas. As produções de leite e carne bovina também foram muito afetadas, com perdas que somam R\$ 35 milhões.

O levantamento, feito pela Secretaria de Estado da Agricultura, com apoio do Incaper, também estimou as perdas na infraestrutura rural: R\$ 164,57 milhões. “Nesta conta estão pontes, bueiros, estradas vicinais, maquinário, equipamentos e benfeito-

rias. O estrago foi grande”, lamenta o secretário de Agricultura, Enio Bergoli.

O montante, que já é alto, pode aumentar. Bergoli explica que as vias internas, que ficam dentro das propriedades, não entraram na conta, e o peso delas é enorme. “Temos cerca de 50 mil quilômetros de estradas vicinais – 12,7 mil quilômetros foram destruídos ou danificados – e outros 100 mil das chamadas estradas internas. Ou seja, ainda não temos um levantamento preciso da maior parte das vias. O prejuízo é bem maior, e esse valor estimado ainda vai subir”.

FORÇA-TAREFA

Para tirar o agronegócio do sufoco, o governo do Estado montou uma força-tarefa para reconstruir, recuperar e desobstruir as estradas prejudicadas pelas enchentes. Estão previstos R\$ 150 milhões em medidas.

ROMBO NO AGRONEGÓCIO CAPIXABA

▼ Agricultura

Cafecultura: R\$ 15 milhões
Horticultura: R\$ 50 milhões
Fruticultura: R\$ 20 milhões
Silvicultura e outros: R\$ 15 milhões

▼ Pecuária

Produção de leite e carne bovina: R\$ 35 milhões
Avicultura: R\$ 5 milhões
Piscicultura: 5 milhões
Outras: R\$ 5 milhões

▼ Infraestrutura

Maquinário, equipamentos e benfeitorias (inclui 56 barragens destruídas e 42 danificadas): R\$ 50 milhões
Estradas municipais de terra danificadas (12.781 km): R\$ 28,118 milhões
Pontes de concreto

danificadas (173): R\$ 12,11 milhões
Pontes de concreto destruídas (146): R\$ 21,9 milhões
Pontes de madeira danificadas (134): R\$ 2,68 milhões
Pontes de madeira destruídas (229): R\$ 22,9 milhões
Bueiros danificados (505): R\$ 1,01 milhão
Bueiros destruídos (2.586): R\$ 25,86 milhões

▼ PREJUÍZO TOTAL: R\$ 314.578.200,00

O levantamento foi feito pela Secretaria de Estado da Agricultura e Abastecimento e pelo Instituto Capixaba de Pesquisa Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper).

Para os prejuízos nas lavouras, criações e infraestrutura individual, já está disponível em todos os bancos públicos e cooperativas um crédito de R\$ 350 milhões. Os juros vão de 2% a 5,5% ao ano. Também foi solicitada ao governo federal uma resolução que prorrogue o prazo de pagamento de dívidas.

“As perdas foram grandes, e o objetivo é dar um fôlego aos produtores”, explicou o governador Renato Casagrande.

“O momento precisa ser de cautela, principalmente na Região Serrana. Alguns ainda podem recuperar pelo menos parte da produção. Os produtores devem buscar ajuda no Incaper, nos escritórios regionais da Secretaria de Agricultura e nas secretarias municipais de Agricultura para discutir tecnicamente cada caso”, aconselhou Enio Bergoli.

Indústria e comércio reclamam de Plano

Os dirigentes do comércio e da indústria não ficaram satisfeitos com o pacote de ajuda anunciado ontem pelo governo do Estado. Eles alegam que os recursos disponibilizados e a ajuda fiscal não serão suficientes para vários dos prejudicados.

O Plano de Reconstrução do Espírito Santo prevê parcelamento do ICMS de dezembro e janeiro, isenção do imposto por 90 dias e transferências de créditos, além de um financiamento, limitado em R\$ 1 milhão, com juro de 6,5% ao ano e prazo de 10 anos para pagamento.

“Muitos perderam os estoques e viram seu maquinário ser danificado. As situações mais complicadas estão em Colatina e na Serra. Para muitos empresários, R\$ 1 milhão não vai servir. Precisam de um auxílio maior”, assinalou o presidente da Federação das Indústrias, Marcos Guerra, que nos próximos 10 dias deve ter em mãos um levantamento sobre os prejuízos da indústria com as enchentes.

Reclamação parecida faz o presidente da Federação do Comércio, José Lino Sepulcri. “Entendo que, pelo tamanho do prejuízo, essa sinalização do governo é bastante tímida. Somos o segmento mais prejudicado pelas enchentes. Além de nossas vendas terem despencado, muitos perderam seus estoques e tiveram as lojas arrasadas. Vamos analisar melhor e pedir algumas reconsiderações”.

Sepulcri também não tem um levantamento completo dos prejuízos, mas faz uma estimativa de mais de R\$ 50 milhões.

REPORTAGEM ESPECIAL

VITOR JUBINI - 23/12/2013

LICENÇA DE CONSTRUÇÃO DEVE SER SUSPENSA



O bairro de Guaranhuns foi um dos mais afetados pela chuva em Vila Velha

Prefeito de Vila Velha avalia medida para área que foi alagada

ELTON LYRIO
emorati@redgazeta.com.br

A Prefeitura de Vila Velha quer suspender o licenciamento para novas construções nas regiões mais atingidas pelos alagamentos, especialmente nos bairros Pontal das Garças e Darly Santos.

O prefeito Rodney Miranda diz que está estudando juridicamente como essa decisão poderá ser tomada. Ele não soube precisar quantos projetos existem previstos para a região, mas disse que nenhum deles foi aprovado durante a sua gestão.

CRITÉRIO

A intenção é também tornar o licenciamento

das obras nesses locais mais criterioso. “Queremos adotar mais critérios para licenciar novas obras ali. Mas nem todos os empreendimentos são licenciados pela prefeitura. Os maiores são de competência do Estado”, disse Rodney, destacando que, por isso, pretende conversar com o governo do Estado sobre a medida.

O prefeito também disse que vai adotar “atitudes duras” em relação a proprietários de terrenos baldios no município. Ele admite que a prefeitura poderá fazer a limpeza desses lotes e cobrar dos proprietários no pagamento do Imposto Predial e Territorial Urbano (IPTU).

Rodney Miranda avalia

DESABRIGADOS

237

peças
ainda estão desabrigadas em Vila Velha, segundo a prefeitura

que a situação no município está voltando ao normal, depois das chuvas intensas que ainda hoje mantêm 237 desabrigados – o número, inicialmente, era de 469.

“Nossas equipes estão nas ruas, acompanhando pessoas na volta às suas casas. Engenheiros, arquitetos e assistentes sociais avaliam se os lo-

cais possuem condições para que elas voltem”, disse o prefeito.

Ele reiterou que a prefeitura segue com a intenção e realizando estudos para a implantação de uma tubulação subterrânea para escoamento da água sob a Rodovia do Sol.

O desassoreamento do Canal de Guaranhuns será realizado, assim como a dragagem do Rio Jucu, da estação até a foz, passando pela Ponte da Madalena, na Barra do Jucu. O prefeito ressaltou a necessidade de se construir uma estação elevatória no canal de Guaranhuns, no valor de R\$ 124 milhões, mas a prefeitura precisa de ajuda financeira.

Mutirões para cuidar de saúde e documentação

Começam a funcionar hoje cinco tendas montadas pelo Exército na sede da Associação de Moradores de Araçás, em Vila Velha. Atuarão no local militares, médicos e servidores da Secretaria Municipal de Saúde.

Nas tendas será oferecido atendimento e orientação médica para quem teve contato com a água da chuva, com prioridade para crianças, gestantes e idosos. Elas vão funcionar de 7 às 17h30, de segunda a sexta-feira, por um período mínimo de 30 dias.

Já a partir de amanhã, a prefeitura vai realizar mutirões aos sábados nas comunidades mais afetadas pela chuva para que as pessoas possam ter acesso a serviços como a emissão de documentos, que podem ter sido perdidos nos alagamentos.

As ações vão começar às 8 horas e a primeira delas será realizada na pracinha de Guaranhuns. Segundo o prefeito Rodney Miranda, a cada sábado a ação será realizada em bairros diferentes.

FGTS: atendimento começa até fevereiro

Deve começar até o início de fevereiro o atendimento aos trabalhadores que residem nas áreas afetadas pelas chuvas e que querem sacar dinheiro do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS). O prazo para a solicitação do saque é 24 de março, mas os pagamentos terão início antes.

A Caixa aguarda até o dia 10 deste mês o mapeamento das áreas afetadas feito pelas 45 prefeituras que decretaram situação de emergência ou estado de calamidade. Com base nesse mapeamento é que o FGTS pode ser liberado.

Segundo o superintendente da Caixa Econômica Federal no Estado, Antônio Carlos Ferreira, em entrevista à CBN Vitória, o atendimento será feito fora das agências da Caixa, em dias e locais a serem divulgados.

Cada trabalhador poderá sacar até R\$ 6.220,00, desde que possua saldo e não tenha sacado dinheiro do FGTS por esse motivo no último ano. Deve-se apresentar carteira de identidade, de habilitação ou passaporte; comprovante de residência ou declaração da prefeitura, carteira de trabalho, além do cartão cidadão (opcional).

Alerta para risco em moradias de Colatina

A Defesa Civil de Colatina está alertando moradores de áreas de risco que não retornem para suas casas antes de uma avaliação feita por engenheiros. Nos bairros Nossa Senhora Aparecida e São Marcos, uma equipe pediu para as famílias se retirarem de alguns imóveis para onde retornaram após um grande período de chuva.

A Secretaria de Obras promete dar início, na semana que vem, a uma operação para tapar os buracos da cidade. De acordo com o secretário de Obras, João Goldner,

o serviço começará nas ruas do Centro e depois será feito nos bairros.

Os trabalhos serão feitos de acordo com a demanda, e as equipes vão refazer asfalto e calçamento destruídos. A limpeza das ruas já começou.

“Muitas ruas ainda estão com lama, e por isso as equipes estão percorrendo vários locais com carros-pipas, fazendo a lavagem”, diz o secretário, lembrando que em muitos bairros a chuva e a inundação causaram abertura de buracos muito nas vias.

Em Itaguaçu, prefeitura faz lavagem de ruas

O prefeito de Itaguaçu, Darly Dettmann disse que o trabalho de limpeza da cidade continua. Desde ontem ruas estão sendo lavadas na cidade, de onde foram retiradas mil câmbas de entulhos.

Todo o material foi jogado em um terreno da prefeitura. Darly Dettmann explica que a prefeitura ainda estuda o que fará com esse entulho, avaliando o que poderá ser reciclado. O lixo doméstico do município é encaminhado para Aracruz.

O prefeito relata que ainda existem 15 famílias

em abrigos, porque não conseguiram alugar uma casa, já que o município é carente de imóveis para locação.

A prefeitura pagará aluguel social para essas famílias por um período de seis meses a um ano. Hoje, elas estão divididas em dois abrigos, um no Centro e outro no bairro Barro Preto.

Em Itaguaçu, boa parte da estrutura urbana foi perdida. O relatório com fotos dos estragos será enviado pela prefeitura ao governo estadual ainda hoje, na expectativa de ajuda para a reconstrução.